

JOHN DUNS SCOTUS, JOHN THE SCOT ou **DUNS ESCOTO** (1265?-1308)



As regras do governo divino do mundo estão determinadas mais pela vontade do que pela sabedoria de Deus

- ◆Estuda em Oxford. Ensina em Oxford e Palermo. Banido de França em 1304, depois de um conflito com Filipe o Belo. Autorizado a voltar a Paris em 1305. Passa para Colónia em 1307.
- ◆Considera que tal como Deus tem uma *potentia absoluta*, assim os senhores temporais, como os reis, à imagem e semelhança de Deus, também possuem um poder absoluto que pode ir além da lei e até contra a lei.
- ◆Nesta senda, CALVINO vai também considerar que o poder absoluto de Deus se traduz numa faculdade soberana de criação do direito. assumindo o primado da vontade sobre o intelecto e, deste modo, retomando algumas das pistas anteriormente lançadas por Santo Agostinho.
- ◆Escoto salienta que a mesma vontade, na sua *potentia ordinata*, está limitada pela lei, mas, na sua *potentia absoluta*, pode actuar *de facto*, contra a lei, embora *de iure* esteja por ela vinculada Conclui, deste modo, que a *potentia absoluta* e a *potentia ordinata* apenas divergem para aquele que está submetido a uma lei superior. Se em Deus não há nenhuma lei superior, é a sua vontade que cria toda a lei.
- ◆Assim, na sua actuação, não há divergência entre os dois poderes, porque toda a respectiva actuação é sempre justa e ordenada (*as regras do governo divino do mundo estão determinadas mais pela vontade do que pela sabedoria de Deus*). Em Deus, o poder e a justiça coincidem. A justiça de Deus tem a mesma extensão que o poder absoluto de Deus, embora a mesma vontade de Deus esteja vinculada à essência divina e às leis da lógica. E só o Decálogo tem carácter necessário, constituindo a lei natural em sentido estrito, porque o direito natural em sentido amplo funda-se na vontade de Deus, não se inscrevendo na essência divina.

•*De Primo Principio*.

•*Opus Oxoniense* ,1305-1306.

☐ Albuquerque, Martim, «O Escotismo Político de Camões», Lisboa, 1981, separata de *Brotéria*, n° 112, pp. 537-560; Gilson, Étienne, *Jean Duns Scot, Introduction à ses Positions Fondamentales*, Paris, Librairie Vrin, 1952; Ribeiro, Ilídio, *O Doutor Subtil João Duns Escoto*, 1944.

☑ Gonçalves, Joaquim Cerqueira, «Duns Escoto», in *Logos*, 2, cols. 189-196.; Russell, Bertrand, *A History of Western Philosophy*, 1945 (Nova York, Simon & Schuster, 1972), pp. 400 segs..